NOTA

VI Congresso Iberoamericano de Estudos Territoriais e Ambientais

8 a 12 de setembro de 2014



por Gustavo Teramatsu

O Congreso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales, CIETA, teve, entre 8 e 12 de setembro de 2014, sua primeira edição no Brasil. Com esta nota, procuramos deixar registrada a programação do evento e resgatar, em pinceladas largas, a memória dos congressos anteriores. Devemos ressaltar que esforço semelhante já foi empreendido pelos geógrafos argentinos Villy Creuz e Silvia Inés Busch[1].

1 Nota publicada na revista *Investigaciones Geográficas*, n. 87, em agosto de 2015.

Com a intenção de reunir pesquisadores de diversos países latino-americanos e ibéricos, o CIETA teve edições no México, em Cuba e na Espanha. O I e o II CIET – então Congreso Internacional de Estudios Territoriales – ocorreram em Cuernavaca, México, nos anos de 2003 e 2004, de 14 a 18 de junho, por iniciativa do Cuerpo Académico de Estudios Territoriales da Facultad de Arquitectura da Universidad Autónoma del Estado de Morelos. A primeira edição do evento teve apenas 67 participantes, e a segunda, 128.

No ano de 2008, de 17 a 20 de novembro, o III CIET foi realizado no hotel Hyatt Regency de Acapulco, México, e foi organizado pela Unidad de Ciencias del Desarrollo Regional da Universidad Autónoma de Guerrero, com o tema "El Fomento de los Estudios Territoriales en Iberoamerica", quando se aprovou a mudança na sigla – passando a incluir também os estudos ambientais –, definindo o escopo iberoamericano, a identidade gráfica que permaneceu até a edição de São Paulo e também a periodicidade bianual. Os eixos temáticos versaram sobre 1) Aplicación de SIG y de la Percepción Remota a Estudios Territoriales; 2) Desarrollo Regional, Urbano y Ambiental; 3) Desarrollo Rural y Procesos Socioterritoriales; 4) Producción de Alimentos, Territorio y Ambiente; 5) Áreas Naturales Protegidas, Turismo y Territorio; 6) Estudios Territoriales y Vulnerabilidad Social; 7) Género y Territorio, Geografía en la Salud y Memoria y Construcción de la Identidad. Os trabalhos apresentados nesta ocasião estão disponíveis na publicação "Antología de Estudios Territoriales. Fomento de los Estudios Territoriales en Iberoamérica"[2], da editora GEOTECH, órgão editorial do Instituto de Geografía Tropical de Cuba, que participou da organização daquela conferência junto, além do Cuerpo Académico de Estudios Territoriales, do Instituto de Geografía da Universidad Nacional Autónoma de México e do Cuerpo Académico Ambiente y Desarrollo Regional da Universidad de Guerrero, com apoio do Consejo de Ciencia y Tecnología del Estado de Guerrero. A nota do evento, assinada por Naú Silverio Niño Gutiérrez, que descreve a programção do evento, encontra-se na revista *Investigaciones Geográficas* n. 68, de abril de 2009.

Em 2010, ente 10 e 13 de maio, o IV CIETA foi organizado pelas revistas Mapping y Planeamiento Territorial y Urbanismo Iberoamericana, com a Junta da Estremadura, do Instituto Geográfico Nacional, do Centro Nacional de Información Geográfica do Instituto Panamericano de Geografía e Historia, cujo secretário geral, Santiago Borrero, proferiu a conferência inaugural.

Em 2012, de 14 a 18 de maio, o V CIETA, organizado pelo Instituto de Geografía Tropical, sob presidência da professora Marlen Palet Rabaza, teve lugar

2 Quando da publicação desta nota, a obra estava disponível no endereço https://drive.google.com/file/d/0B1biY1FzrBrQbWZBcm1wbHN4Z00/view.

no Palacio de Convenciones de Havana, Cuba, e na ocasião participou da Convención Trópico 2012, junto com os congressos de Geografía Tropical, de Agricultura Tropical, de Biodiversidad y Ecología Tropical e de Meteorología Tropical. A conferência magistral foi proferida pelo diretor da FAO Shivaji Pandey. Registraram-se naquele evento pesquisadores de Cuba, México, Colômbia, Chile, Espanha, Venezuela, Honduras, Argentina e Brasil.

Os docentes do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, e também dos programas de pós-graduação em Geografia Física e Geografia Humana, tiveram a incumbência de organizar a sexta edição do CIETA, apoiados pelo corpo discente do curso de graduação e dos programas de pós-graduação. A organização foi presidida pelos professores Emerson Galvani, do Programa de Geografia Física, e pela professora Maria Mónica Arroyo, do Programa de Geografia Humana.

Eixos temáticos e apresentações

A edição de 2014 do CIETA acolheu 273 trabalhos, avaliados pelo corpo de 33 pareceristas de diversas universidades brasileiras e apresentados em seis eixos temáticos: 1) Transformações territoriais em perspectiva histórica: processos, escalas e contradições (71); 2) Dinâmicas e conflitos territoriais no campo e desenvolvimento rural (34); 3) Desigualdades urbano-regionais: agentes, políticas e perspectivas (48); 4) Problemas socioambientais no espaço urbano e regional (42); 5) Meio ambiente, recursos e ordenamento territorial (48) e 6) Representações cartográficas e geotecnologias nos estudos territoriais e ambientais (30). Todos os trabalhos constam nos anais eletrônicos disponibilizados aos participantes em pendrive e no site do evento (6cieta.org). Dos 273 trabalhos apresentados, 8 eram de pesquisadores da Argentina, 6 de autores da Colômbia, 5 do México, 3 do Chile e 1 de Cuba, ou seja, mais de 90% dos participantes eram brasileiros.



Mesas-redondas

As atividades aconteceram no Anfiteatro de Geografia da USP. A conferência de abertura, com o tema “A centralidade da Geografia: dos conceitos às práticas”, ministrada pelo irreverente geógrafo português Jorge Gaspar, da Universidade de Lisboa, aconteceu na noite do

dia 8 de setembro de 2014. A diversidade de nacionalidades também foi uma marca das conferências demais mesas-redondas, cuja metade dos participantes era estrangeira. No dia seguinte, pela manhã, reuniram-se os geógrafos Luisa Iñiguez Rojas, da Universidad de la Habana, Cuba – entrevistada na ocasião por este **Boletim Campineiro de Geografia**[3] –, Mario Vale, da Universidade de Lisboa, Carlos Brandão, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Ariovaldo Umbelino de Oliveira, da Universidade de São Paulo, na mesa-redonda "Dinâmicas territoriais e globalização: mercado, Estado e sociedade", coordenada pelo professor André Roberto Martin, da USP. À noite, após a primeira sessão de apresentações, a programação seguiu com a mesa-redonda "Ordenamento territorial: instrumentos, projetos e estratégias", coordenada pela professora Ligia Vizeu Barroso, da USP, e com a participação da geógrafa equatoriana María Fernanda López Sandoval, da PUC-Ecuador, do costa-riquenho Carlos Morera Beita, da Universidad Nacional de Costa Rica, e dos professores Cleide Rodrigues, da USP, e Gustavo Oliveira Coelho de Souza, da PUC-São Paulo.

Na quarta-feira, dia 10 de setembro, a mesa-redonda "Geotecnologias na representação atual do mundo e dos lugares", coordenada pelo professor Ailton Luchiari, da USP, apresentou os debates de pesquisas dos geógrafos José Antonio Rodriguez Esteban, da Universidad Autónoma de Madrid, Javier Alfredo Nuñez Vilalba, da Universidad Mayor de San Andrés, na Bolívia, Marcos Cesar Ferreira, da Unicamp e Rafael Sanzio dos Anjos, da Universidade de Brasília. Durante a noite, os participantes puderam presenciar um momento marcante para a Geografia brasileira: a comemoração dos 70 anos da defesa da primeira tese de doutoramento em Geografia no Brasil. O feito foi da professora Maria Conceição Vicente de Carvalho (1906-2002), filha do imortal poeta santista, orientada pelo professor Pierre Monbeig (1908-1987), defendeu em 23 de novembro de 1944 a tese "Santos e a geografia humana do Litoral Paulista". A mesa-redonda foi coordenada pela professora Sandra Lencioni e teve os depoimentos de outros professores da casa que percorreram a trajetória intelectual e pessoal da geógrafa: Adilson Avansi de Abreu, Rosa Ester Rossini, Francisco Capuano Scarlato e José Bueno Conti, que levou um exemplar da tese.



3 Entrevista realizada pelos geógrafos André Pasti, Melissa Steda e Wagner Nabarro e publicada no Boletim Campineiro de Geografia, v. 4, n. 1, 2014.

Na quinta-feira, 11, última dia das sessões temáticas, ocorreu pela manhã a mesa-redonda "Desastres nacionais e ordenamento do território", com os geógrafos Carlos Valdir de Meneses Bateira, da Universidade do Porto, Irasema Alcántara-Ayala, da Universidad Nacional Autónoma de México, María Isabel Andrade, da Universidad Nacional de La Plata, na Argentina, e Eduardo Soares de Macedo, do IPT. A atividade teve a coordenação do professor Jurandyr Ross. Por fim, à noite, a mesa-redonda "A urbanização contemporânea: entre a coesão e a fragmentação", coordenada pela professora Amália Inés Geraiges de Lemos, teve a participação dos geógrafos María Laura Silveira, da Universidad de Buenos Aires, John Williams Montoya, da Universad Nacional de Colombia, Márcio Piñon de Oliveira, da UFF, e Ana Fani Alessandri Carlos, da USP. Por fim, na manhã de sexta-feira, ocorreu a conferência de encerramento proferida pela professora cubana Marlén Palet Rabaza, do Instituto de Geografía Tropical, com o tema "El medio ambiente en la gestión del territorio".

O próximo CIETA

O VII CIETA acontecerá entre 1º e 4 de novembro de 2016, na Universidad Nacional de Colombia e na Universidad de Caldas em Manizales, na Colômbia, com os seguintes eixos temáticos: 1) Prácticas sociales para la producción del territorio y del cuidado del ambiente; 2)Nuevas dinámicas espaciales, nuevas realidades territoriales: Los retos ambientales de las ciudades y las regiones en los contextos de globalización; 3) Sinergias urbano-rurales para la gestión ambiental territorial; 4) Justicias e injusticias ambientales en los instrumentos de planificación y ordenamiento territorial: Geopolítica y gobernanza; e 5) Turismo y otras prácticas sociales que afectan el ambiente y el territorio.

* * *

BCG: http://agbcampinas.com.br/bcg